Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

O Dia da Autoproclamação

O deputado federal eleito Fábio Felix (PSol) propôs no X que seus seguidores brincassem do Dia da Autoproclamação, em referência à carta do ex-candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) divulgada dos Estados Unidos. O atual distrital começou a hashtag #EuMeAutoproclamo dizendo que é "presidente das LGBTs do DF" e "a rainha do pop Madonna". Quem também entrou na brincadeira foram o ex-candidato ao GDF Leandro Grass (PT), que se autoproclamou "governador do DF que não suporta mais a turma do Vorcaro" e os distritais reeleitos Max Maciel (PSol), como "presidente dos Aba Retas do Brasil", e Gabriel Magno (PT), como "presidente da Ursal".

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Trending topics

No âmbito nacional, a cantora baiana Daniela Mercury se autoproclamou "presidente da bateria da Mangueira", a cantora Anitta se apresentou "sem celulite" e o ator Silvero Pereira, vencedor do BBB 2027. Já o ator e militante do PT José de Abreu se declarou "presidente autoproclamado dos Estados Unidos da América do Norte". A hashtag entrou para os Trending Topics do X.

Dlvulgação/ Territorio Comunicação



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Momento certo

A governadora Celina Leão (PP) tem se mantido distante da disputa para a eleição da presidência da Câmara Legislativa. Ela aguarda o momento de ajudar a encontrar um consenso em torno de uma candidatura.

Ed Alves/CB/D.A Press



Agradecimento

Animado com a virada do presidente Lula na disputa do segundo turno, o deputado distrital Chico Vigilante (PT) enviou ontem mensagem a todos os eleitores para agradecer pela expressiva votação nas urnas em 4 de outubro. "Quero agradecer, de coração, a cada eleitor e eleitora que confiou mais uma vez no nosso trabalho. Recebo esse novo mandato com muita alegria, mas, acima de tudo, com ainda mais responsabilidade. Vocês sabem de que lado eu estou. Vou continuar brigando pelos trabalhadores, pelos terceirizados, pelos servidores públicos, pelos idosos, pela educação e por uma Brasília melhor para a nossa gente", afirmou.

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



No saco

O vice-presidente da OAB-GO, Thales José Jayme, referiu-se a apoiadores de Lula como gente que, se colocada toda no mesmo saco e jogada no rio, só faria falta pelo prejuízo da perda do saco. Depois da repercussão, pediu desculpas à sociedade e disse que a declaração não representa a entidade. O pedido veio, mas a frase ficou. A presidente do PT em Goiás, deputada federal Adriana Accorsi (PT-GO), reagiu à declaração em vídeo e anunciou a intenção de buscar responsabilização judicial.

Arquivo Pessoal



Uma mulher na defesa

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, não pretende continuar no cargo no próximo mandato do presidente Lula. Mas gostaria de fazer uma indicação, com forma inédita: a atual secretária-geral do ministério, Cinara Fredo. A palavra final será do presidente Lula, mas seria a primeira mulher no comando das Forças Armadas.

Arquivo/CB



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aleivosias

O advogado Luis Carlos Alcoforado atuou em vários processos na Justiça Eleitoral nas campanhas de Agnelo Queiroz para deputado federal, senador e governador. Depois, os dois se desentenderam e se afastaram. Na volta do petista à Câmara dos Deputados nas eleições deste ano, Alcoforado escreveu e enviou à coluna uma mensagem sobre o amigo: "Agnelo Queiroz sempre foi um homem articulado com a bondade, mas, em momentos confusos da história do Brasil, começou atingido por acusações infundadas e, depois, alvejado por uma operação fraudulenta sobre a sua administração. Nunca aumentou o seu patrimônio pessoal na política, mas foi vítima das aleivosias inconsistentes de um jogo político que se esbanja na sujeira e na sarjeta".

Resgate

Para Alcoforado, a eleição vitoriosa representa um resgate da história de Agnelo. "Muitas injustiças e poucas justiças no período em que ele governou o DF, conforme o jogo contaminado pela política da falsa ideologia. A retomada do mandato significou muito mais do que o perdão pelas falsas acusações, pelo reconhecimento do governo que entregou, democrático, participativo e consciente. A vitória de Agnelo nas urnas, certamente, representou o resgate de um governador que reagiu segundo o conceito de prática da melhor governança, ao contrário do que o povo falou para Rollemberg e Cristovam Buarque".

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | **GUTEMBERG GOMES** | PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL

Ao *Podcast do* **Correio**, ex-secretário do Meio Ambiente do DF fala sobre a importância de ensinar a todos, especialmente as crianças e o setor produtivo, como trabalhar o desenvolvimento sustentável

"Nada acontece sem educação"

» MANUELA SÁ*

O presidente do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Gutemberg Gomes, destacou a educação ambiental como forma importante de preservar o Cerrado. Ontem, em entrevista ao Podcast do **Correio**, *ele enfatizou a relevância da fiscalização e ações integradas entre diferentes órgãos para conter os impactos das mudanças climáticas. Às jornalistas Rafaela Gonçalves e Aline Gouveia, o sociólogo e ex-secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal afirmou que a política ambiental deve ser feita em diálogo com o setor produtivo.*

Ed Alves CB/DA Press



O que o Ibram tem feito em relação ao avanço da expansão urbana sobre áreas ambientais?

Temos que preservar o nosso bioma e desenvolver a cidade. Não é uma equação fácil, mas eu a chamo de desenvolvimento sustentável. A expansão urbana tem que ser observada do critério da compensação ambiental e tem que ser legal. O que temos de mais nocivo no DF é o parcelamento irregular do solo. Temos atuado muito com fiscalização, com compensação ambiental e florestal para que tenhamos uma cidade organizada para que essa ocupação gere menos impacto. Toda ocupação tem o seu impacto. Agora, cabe aos órgãos ambientais e ao GDF observar e minimizá-lo.

O DF tem 88 unidades de conservação, que somam 250 mil hectares. Como está a preservação dessas áreas?

São várias categorias para as unidades de conservação. Temos desde os parques ecológicos, que a comunidade conhece, até Águas Emendadas, uma unidade restrita à ciência e à pesquisa. Elas são fundamentais para enfrentar as mudanças climáticas. Os parques ecológicos, por exemplo, atuam no microclima. Estamos apostando muito nas unidades de conservação e nas Reservas de Patrimônio Particular Natural, áreas privadas que já nascem com dono e com recurso. Elas são geridas por uma pessoa com CPF, por um empresário. Então, temos trabalhado muito nesse alcance da proteção do Cerrado até para compensar a expansão territorial.

Como o DF tem se preparado para as mudanças climáticas?

Muito com a fiscalização. Temos alguns órgãos que compõem o sistema. A Secretaria de Meio Ambiente, o Instituto Brasília Ambiental, o Jardim Botânico, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU). A lógica é trabalhar de forma integrada, cada um fazendo sua parte, mas dialogando entre si e com a sociedade. Em 2023, a gente instituiu por decreto um dia de plantio de uma muda nativa do Cerrado. Em 2023, foram 10 mil mudas plantadas. Em 2024, 15 mil. Em 2025, 20 mil. Neste ano, seguramente, haverá mais mudas plantadas. Passamos a ideia de que temos que proteger as nascentes e proteger a nossa flora e fauna para começarmos a combater as mudanças climáticas.

Como Brasília está investindo em educação ambiental?

Na prática, temos um programa muito interessante coordenado pelo Brasília Ambiental, chamado Parque Educador. Nós levamos os alunos das escolas públicas a uma unidade de conservação. É uma aula de imersão no Cerrado. Explicamos o que é uma nascente. Eles fazem trilhas e plantam mudas. Há palestras que falam, por exemplo, sobre emergências climáticas e transição energética. Falamos sobre incêndios florestais e percebemos que, ano a ano, temos baixado o índice de área queimada. Então, educação ambiental é fundamental. Nada acontece sem educação. Teremos, em novembro, um congresso de educação ambiental do qual o Ibram é um dos apoiadores. Tenho certeza que vamos trazer experiências do Brasil inteiro para que, de fato, a gente faça a política ambiental acontecer na ponta de forma sólida e estruturada.

Como está sendo feita a transição energética?

Tudo é um desafio. Estamos em um momento de mitigação de impactos e de adaptação. Estamos apostando nos carros elétricos, mas, daqui a pouco, vamos ter que pensar em uma política de logística para as baterias e para o descarte delas. O diálogo e a educação ambiental vão ser fundamentais para que as empresas percebam que o cuidado com o meio ambiente agrega valor à mercadoria deles. Estamos fazendo uma política ambiental no DF de mãos dadas com o setor produtivo. É na prática e nos projetos pilotos que vamos avançando. Até pouco tempo, o manejo integrado do fogo em nível nacional não existia, por exemplo. O Ministério do Meio Ambiente fez o primeiro seminário sobre o assunto ano passado. Em 2024, vimos o céu condensado com fumaça. Era uma herança. A fumaça veio do sudeste de São Paulo e do nordeste de Minas. Para política ambiental, não existe fronteira. O desafio da transição é o diálogo.

***Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti**